

RESQUÍCIOS

por Rodrigo Sousa

Rodrigo Sousa

RESQUÍCIOS

1ª edição

Rio de Janeiro
Rodrigo de Sousa Gonçalves
2016

Créditos:

Autor: **Rodrigo de Sousa Gonçalves**
Capa: **Rodrigo de Sousa Gonçalves**
Prefácio: **Pedro Ivo de Oliveira Brasil**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Sousa, Rodrigo
Resquícios / Rodrigo Sousa. -- 1. ed. -- Rio de Janeiro, RJ : Ed. do Autor, 2016.

ISBN 978-85-921553-0-8

1. Poesia brasileira I. Título.

16-06327

CDD-869.1

Índices para catálogo sistemático:

1. Poesia : Literatura brasileira 869.1

Prefácio

Resquícius é uma obra que percorre duas décadas e eu a definiria como *marcante*. É possível notar a evolução do autor com o passar do tempo. Não uma evolução em qualidade, observada desde a primeira linha, mas em estilo e abrangência. O sentimento pulsa por toda obra. É notável como o eu-lírico expressa a alegria da descoberta e da conquista com a impotência da perda. Gradações como “(...) olhos ao verem olhos querem lábios, / lábios ao terem lábios querem corpos (...)”, faz com que a poesia do Rodrigo nos atinja diretamente e que entremos de cabeça nos enveredando por seus versos. É possível ver toques de genialidade por diversas vezes. Como exemplo, em “Perfeito Sonho” temos todo poema (à exceção da última palavra) em que as iniciais são a letra p! E são mais de duzentas e sessenta palavras, que nos fazem *percorrer passeios pulsantes*. Enfim, para o leitor que se interessa pelos mais diversos estilos poéticos a obra aqui apresentada é um prato cheio, especialmente de *amor*.

Limeira-SP, Fevereiro de 2016
Pedro Ivo de Oliveira Brasil (PYo)

Palavras do autor

Começa com uma espécie de massa disforme. No caso, a disformia é da ordem das palavras no papel. Tudo é feito com base em uma imagem, uma situação ou só uma idéia... . Às vezes a origem é uma única frase. Então aparecem rimas, métricas... . E a própria poesia, que nesse ponto já tomou vida própria, começa a se alimentar, evoluir, crescer. Até o momento que ela, por si só, fala: Chega!

Mas, neste processo, há uma série de necessidades. Algumas delas se referem ao bem estar do autor para com as mais diversas coisas no mundo. Assim, gostaria de agradecer a todas as pessoas que, direta ou indiretamente, permitiram que esse livro chegasse ao ponto que chegou. É um número grande de pessoas envolvidas, portanto um convite muito fácil para uma traição da minha memória. Porém algumas eu gostaria de deixar impressas aqui.

Gostaria de agradecer ao Pedro Ivo Brasil, por apontar o caminho da publicação, pela amizade e generosidade sem tamanho. À Ximena Saad Olivera, por ser meu amor exteriorizado, por ser minha companheira, nas mais diversas áreas da vida. À todas as verdades que me forneceram inspiração para as poesias, permitindo que as linhas escritas transcendessem a minha pessoa, fazendo com que elas deixassem de ser “poesias do Rodrigo” para serem “poesias”. Por fim, aos envolvidos no processo editorial, sem o qual o livro se resumiria ao site da “RS criações” e papeis no chão.

Escrevi cada uma das seguintes palavras, no intuito de me livrar das emoções que transbordavam. E espero que essas emoções alcancem seus corações, almas e mentes.

Rio de Janeiro, Março de 2016
Rodrigo de Sousa Gonçalves

Índice

<i>Poema a uma desconhecida</i>	14
<i>Meu professor é 10</i>	15
<i>Soneto à conquista</i>	16
<i>Pilar (ou: Como falar usando verbos da primeira conjugação)</i>	17
<i>Atitude (ou: Como falar usando verbos da segunda conjugação)</i>	18
<i>Despedida (ou: Como falar usando verbos da terceira conjugação)</i>	19
<i>Confusão (ou: Como o tempo que temos para decidir algo sempre é curto) ...</i>	20
<i>Essa noite eu parei para olhar as estrelas</i>	21
<i>Resposta a uma proposta não exposta</i>	24
<i>Confiança (ou: Confiar muito em si mesmo pode até não ser certo, mas é muito bom!)</i>	21
<i>Tons (ou: O que acontece quando se conversa com um pintor)</i>	26
<i>Gritos (ou: O amor que pinta de vermelho os corações apaixonados, escurece outras faces)</i>	27
<i>Vogais (ou: O amor que a tudo supera tem realmente que ser o amor)</i> ..	28
<i>Palavras (ou: Como é fácil falar sem pensar. Mas isso quer dizer que é certo ou errado?)</i>	29
<i>Clarão</i>	30
<i>A superação que ao tempo urge</i>	31
<i>Mais um romântico</i>	32
<i>Olhares</i>	33
<i>Acordar</i>	34
<i>Sonhar (ou: Não é difícil fechar os olhos e ver tudo preto, mas sim ver tudo branco.)</i>	35
<i>Drinque</i>	36
<i>Dança</i>	37
<i>Eu e o tempo</i>	38
<i>Soneto à Line</i>	39
<i>Cinza do asfalto</i>	40
<i>Face oculta</i>	41
<i>Amor de vida</i>	42

<i>Samba de viagem</i>	43
<i>A minha fonte</i>	44
<i>E você</i>	45
<i>Às vezes</i>	46
<i>Pausa antes do fim</i>	48
<i>Vida tua (ou: Às vezes é melhor conter um impulso para se satisfazer mais tarde.)</i>	50
<i>Escreva</i>	52
<i>Clausura</i>	53
<i>N. 45</i>	54
<i>Podê</i>	56
<i>Por que?</i>	57
<i>À italianinha</i>	58
<i>Celeridade</i>	59
<i>Silêncio</i>	60
<i>Desespero</i>	61
<i>Caminhos</i>	62
<i>Espera</i>	63
<i>Solidão</i>	64
<i>Tua</i>	65
<i>Soneto de Vanguarda</i>	66
<i>Fé</i>	67
<i>O choro e o gosto</i>	68
<i>Soneto de agradecimento</i>	69
<i>A emoção minha</i>	70
<i>Brisa</i>	71
<i>Soneto do eterno retorno</i>	72
<i>Acordei</i>	73
<i>A sabedoria da chuva</i>	74
<i>Meu peixinho</i>	75
<i>Soneto Veríssimo</i>	76
<i>Perfeito Sonho</i>	77

<i>O que é meu é teu</i>	77
<i>Sonnet of loneliness</i>	80
<i>O Ar e a fera</i>	81
<i>Meia lua</i>	82
<i>E de novo, e de novo, e de novo, e de novo...</i>	84
<i>Soneto à condução</i>	85
<i>Natureza morta</i>	86
<i>Só</i>	87
<i>Paz do silêncio</i>	88
<i>Soneto a viver</i>	89
<i>Todo nada é tudo</i>	90

Poema a uma desconhecida

*Como um anjo para quem ora,
ou o mar para quem veleja,
ou o ar para quem respira.
Depois de você aparecer e sumir
tudo perdeu:*

*gosto,
perfume,
cor...*

A vida perdeu a graça.

A graça iniciante de quem aprendeu o que é amar.

*Tive que achar,
escondido em algum lugar,
um arremedo de vida.*

Sua ida partiu meu coração.

*E o que sobrou, então,
se manteve em reclusão.*

*Por não achar:
olhos tão lindos,
boca tão bela...*

De tudo o que aprendi faltou uma lição:

*“Nunca se arrepender de ter tomado ou não,
qualquer atitude em sua própria vida.”.*

Por isso eu preciso de você ainda.

Nov/96

Meu professor é 10

*O que o fez decidir ser professor?
Certamente a vontade de ensinar
ou talvez para ter um sucessor.
Algum motivo o faz continuar.*

*Ele pesquisa em livros na estante
e vai no dia seguinte ao trabalho.
Pra dar algumas aulas desgastantes
e receber um pequeno salário.*

*Seus trabalhos devem ser corrigidos
em troca d'um possível obrigado.
Horas de lazer e sono perdidos
por um aluno que quer ser passado.*

*O que o recompensa é a exceção:
Alunos que desejam estudar,
jovens que tem muita dedicação,
que n'aula querem atenção prestar.*

*Cada professor também tem um jeito:
Eles diferem da cabeça aos pés;
variando de calmo a enérgico.
Seja qual for, meu professor é dez.*

Mai/00

Soneto à conquista

*Lamentável mundo que salta à vista,
onde a beleza somente reveste.
Casca frágil, criada pra conquista.
Praga tão clara e suja quanto a peste.*

*No lugar de cornetas e latidos,
os olhares e sorrisos são o início
dos pensamentos que se tornam atos,
nem esperando o tempo mais propício.*

*Olhos ao verem olhos querem lábios,
lábios ao terem lábios querem corpos,
corpos usam corpos e esquecem restos.*

*Restos que seguem, apenas vagando.
Os poucos que restam, vagam seguindo.
Restando aos nossos seguintes que vaguem.*

Jun/00

Pilar

(ou: Como falar usando verbos da primeira conjugação)

*Pensar e repensar,
criar, recitar,
sem bolhas a tampar,
flutuar, voar.
Aceitar sem contestar,
por você ao meu lado estar.
Cantar sem o medo de errar,
não se envergonhar
por não se importar,
alegria sem pesar.
Uma briga apartar
com um brilho no olhar
e um sorriso a estampar,
não por achar
mas de alma acreditar,
que, juntos, o amor,
iremos perpetuar.*

Jul/01

Atitude

(ou: Como falar usando verbos da segunda conjugação)

*Tê ver,
mas não te ter,
o meu querer,
faz-me crer,
que se não correr,
vou morrer
sem saber
o que é, realmente,
viver!*

Jul/01

Despedida

(ou: Como falar usando verbos da terceira conjugação)

*Preciso ir,
mas me despedir
faz ruir
e partir,
depois de decidir,
sou eu a pedir
quando para trás vir
olhar e sorrir,
sem mentir,
por sentir,
você consentir
e Deus permitir
que, de novo,
juntos iremos rir*

Jul/01

Confusão

(ou: Como o tempo que temos para decidir algo sempre é curto)

*Tempo ingrato, passa sem passo,
atropela e segue, sem nó ou laço.
Sem tempo para analisar,
questionar ou esmiuçar,
como vou saber se é o certo?
Se do correto estou perto?
Minhas opções não são muitas
e mesmo assim eu sou só dúvidas.*

Jan/02

Confiança

(ou: Confiar muito em si mesmo pode até não ser certo, mas é muito bom!)

*Nada além de ver teu olhar,
escutar o teu riso e pensar em você.
Se tem que haver um motivo,
minha razão é te ver.
Cada passo e cada gesto
emoção que muda o rosto,
sentidos poses e o resto.
Prova que não sou teu gosto,
mostra que não estou certo.
Olha pra mim como olha pra um amigo,
escuta teu coração quando chegas perto.
Tente ser fria comigo
e verás que estou correto.*

Fev/02

Essa noite eu parei para olhar as estrelas

*A dama de prata percorre o céu,
e junto com ela suas ajudantes
que piscam, ou não, lindas, brilhantes.
E me lembra, esse brilho, quem ilumina meu caminho.*

*Lembro-me hoje, como se fosse ontem,
o que não vai acontecer amanhã.
Um simples beijo, numa linda manhã.
Agora no recreio não era mais a companhia
de meus amigos que eu queria.
Esperava ansiosamente a hora da aula acabar
para, com você, de mãos dadas andar
até sua casa ou a minha,
já que apenas um muro nos dividia.*

*E assim, por muito tempo, nosso destino seguia.
Mas o tempo resolveu aparecer,
e junto a finitude que só ele sabe tecer.
Aconteceu o que eu não queria.
Por fim nosso amor se extinguiu.*

*A cada dia você ficava mais bonita.
Eu já não era mais o único da sua vida.
Seu pedido fez o mundo ruir sob mim.
Não! Eu nunca mais poderia ser apenas seu amigo!
Por isso achei que minha melhor atitude
seria respeitar suas escolhas.*

*Eu de você tentava me manter afastado
(engraçado, achei que minha infância tivesse acabado).
Não apenas minha mente, como meu coração, reaprendia.
Mas ainda assim apenas uma coisa pensava, seu nome repetia.*

*Durante toda minha juventude, todas as garotas da minha vida
não foram nem uma parte do que você foi para mim.
Mas, hoje em dia, eu estou bem com minha namorada.
Além do mais, este não é o dia do fim.*

*Por tudo isso, resolvi escrever essa carta.
Na verdade nem sei se vou te entregar,
mas preciso, nem que com o papel,
meus sentimentos compartilhar.*

Out/02

Resposta a uma proposta não exposta

Novamente isso acontece.

*Como numa reprise sem intervalo
a tristeza mais uma vez corrói meu coração.*

*Conheço uma pessoa que acredito ser a pessoa da minha vida
e como em todas as outras vezes
teu coração já não mais a ti pertence.*

*E o meu, como se já não tivesse cicatrizado o suficiente,
mais uma vez se estilhaça em mil pedaços.*

*Os planos que poderiam acontecer, desaparecem,
como o acordar de um lindo sonho.*

*As declarações e poemas
mais uma vez tem como destino as gavetas.*

*Nunca deitarei em teus seios,
nem receberei um beijo,
que espera outro.*

*Mas sei que, se depender de ti, sempre terei um ombro amigo
(embora, para meu pesar, nunca será nada além disso).*

*Infelizmente, o sorriso que preenche teus lábios
e ilumina tua face será apenas um sorriso,
e nunca uma proposta de algo mais.*

*Felizmente sempre vejo o lado positivo,
até nas piores situações,
e nessa não poderia ser o contrário.*

*Por já ter passado várias vezes por isso
prevejo algumas coisas que irão acontecer:*

*Noites mal dormidas serão sobrepostas
à refeições mais curtas
e à olhares distantes, sem rumo.*

*Mas sei que isso vai passar,
como todos os meus sentimentos
a paixão tem duas características:*

*Intensidade e efemeridade.
Não pretendo passar por isso de novo,
meu coração já não mais agüenta,
daqui para frente serei menos emoção e mais razão.*

Nov/02

Tons

(ou: O que acontece quando se conversa com um pintor)

*Perdoe-me, eu posso ficar aqui todo o dia
e mesmo assim não vou ver o mesmo que você.
Nunca terei nada além dessa visão fria.
Verei cores diferentes, mas nunca um degradê.*

*Claro que nem tudo é preto ou branco.
Eu sei que existem nuances e tons.
De razão um muito e de emoção um tanto.
É assim que os encaro, os ruins e os bons.*

*Sou seco, sempre os vejo em limpos pratos.
Como assim não é desse modo que se pinta?
Caro amigo, você estava falando de quadros?
Não! Estava falando dos fatos da vida!*

Jan/03

Gritos

*(ou: O amor que pinta de vermelho os corações apaixonados,
escurece outras faces)*

*Raiva, ódio, odioso sentimento,
mas que existe porque
seu reflexo sobrevive; amor.
Não falo do amor sublime.
Grito sim, ao amor errado,
que lascera a alma e
enche o rosto de lágrimas.
Raiva, tempera o que sinto
com agressividade passiva,
que se torna um brado pardo
se tento dele me livrar
e como em caça afasto a
presa, morrendo de fome.*

Jan/03

Vogais

(ou: O amor que a tudo supera tem realmente que ser o amor)

*Empalidecida, taciturna, nua e rubra
é tua, e minha, a lua. Cuja sina na caminhada noturna
cria a agonia que não pia e nem mia.
Agonia incessante. Montante crepitante. Sê permanente fonte
nesse front que em frente segue sempre.
E nem que diferente lente use, vê.
Sempre ri, percebi. Não observei, quando me distraí,
se em si sorri. Pedi, e nem liquei se agradeci.
Ou dei. Não pensei, e tapei o que vi.
Distraí, e ainda distraio, com um copo de vinho. Ou mesmo
com um tecido de linho que, quando ao sopro do vento,
cobre o corpo todo, não deixando um só ponto descoberto. Carrasco,
pois o corpo nu, meu e seu, se uniu, teceu e se perdeu.
Tocou, mas não escutou. Nem sentiu. Esqueceu que viu.
Ninguém lembrou, pois concentrou pouco, ou não olhou,
e por isso pereceu: “cotidianou”.
Assim como o que brilhou e brincou,
hoje, empalideceu.*

Mai/03

Palavras

(ou: Como é fácil falar sem pensar. Mas isso quer dizer que é certo ou errado?)

*Erradamente, certamente, é, erroneamente,
usado e abusado. Não somente, porém igualmente,
que como, quando ouço. Osso do ofício,
daquele que não é artífice,
nem tampouco pontífice.
Sendo este não aquele que constrói pontes,
mas que, mesmo assim, tem seguidores aos montes.
Que nem o “oliveiro” monte,
que, de tão sagrado e tão importante,
na memória do povo foi introduzido,
ou seja, esquecido.*

Mai/03

Clarão

*Sinto saudades. Miragem perfumada.
Uma música que te vi a cantar a me consolar.
Meu coração não me deixa unir
a lembrança tua ao escuro.
Sempre o sol a iluminar
(ou seria você a brilhar).
Nunca a noite te acompanha,
a não ser quando ao mar toca,
você e a lua. Para assim, não mais
um tapete vermelho ser almejado,
e sim o leito branco
que se estende no grande lago.
Da ponta de seus lindos dedos
a pureza propaga no mar,
e em seu reflexo, o ar,
a beleza a estampar.*

Mai/03

A superação que ao tempo urge

*Se terrível visão à mente surge,
singular o coração de súbito eclude.
E na física ação isso repercute
pois nem menção fazer eu pude,
quando a separação foi nossa atitude.
Hoje, se o teu coração por mim acude,
durante a estação mais suave ou a mais rude,
numa construção ou num açude,
não importa a obstinação que eu lute,
apenas na ilusão consigo que isso mude.
Peço, sem hesitação e com certa virtude,
que na oração que o padre execute
(com sua bênção que isso mude!),
com totalização e plenitude,
minha contestação ache sua finitude.*

Mai/03

Mais um romântico

*Amarga dor que incita
à nossa boca os urros
e cria a máscara do cinismo.
Tamanho e incomensurável,
feito, pois não aparente é a dor
e menos ainda o amor.
Fazei que o que me cubra
seja pelo menos caminhos
pelos quais os vermes
possam respirar o ar.
Pois, nem isso,
contigo,
comigo,
consigo.*

Mai/03

Olhares

*Sussurro. Sopro do ar.
O ouvido a esperar, não apenas as palavras,
mas deseja escutar o próprio coração
que se confunde ao teu.
Não apenas o toque, mas a sensação.
Pulsa, bate e transmite a emoção pelo olhar.
E faz o indivisível brilhar,
e some o espaço que divide
o indivisível.
Nada entre nós pode,
nem poderá, existir.*

Mai/03

Acordar

*O que pretendo hoje?
Me odeio apenas em lembrar.
E credito a tudo e a todos,
menos a mim mesmo,
as ações que sou autor.
O que antes seria meu objetivo,
atualmente é do que fujo.
Te ver não mais quero.
O que me foi dito
finalizou o último adeus
de nossas longas conversas.
Minha face agora é lar,
não de manifestos,
mas de indiferenças.
Se teus pensamentos
não são sempre para mim.
Se apenas quando perto
isso se torna fim,
não procuro a ti.
Pelo contrário,
faço destino o que desejo
e casual se tornam nossos encontros.
Simplesmente não agüento,
a cada vez que te vejo,
saber que outro homem
alcança teu beijo.*

Jun/03

Sonhar

(ou: Não é difícil fechar os olhos e ver tudo preto, mas sim ver tudo branco)

*Pouso minha cabeça,
relaxo meu corpo
e no escuro eu te encontro.
Permeada de encanto,
híbrida de real e sonho.
Se acordo me faço em pranto,
mas se continuo no paraíso,
sou gozos e delírios,
olhares e sorrisos,
abraços e beijos,
apenas sentimentos.*

Jun/03

Drinque

*Um lancinante olhar
presente num instante.
Um lance, uma aposta,
um jogo no vazio.
Arriscar perder,
sem mesmo o quê.
Uma brincadeira,
mesmo que falemos
de nossos sentimentos.
Nada mais que um espólio,
o que já foi um juramento,
retrato atual de um beijo.*

Jun/03

Dança

*Giros e rodopios,
pulsos e compassos,
são meus guias.
Mostram o caminho
para quem o percorre
de olhos fechados.
Não ouvindo, nem pronunciando,
apenas sentindo, a música.*

Jun/03

Eu e o tempo

*Um lugar ao sol,
Difícil me consolar,
Teu sorriso, meu norte,
me leva pra qualquer lugar.
Deitado num campo verde,
onde cada pessoa segue sua vida.
Ou no meio da cidade,
onde cada vida é uma pessoa,
Eu e o tempo não temos o mesmo passo.
Não quero um compasso.
Nem um compromisso.
Quero que ele siga minha vontade.
Quero envelhecer quando estiver com você
e desejo que o mundo envelheça,
para de novo te ver,
quando ele fizer
o céu escurecer.*

Jul/03

Soneto à Line

*Sob o som da malandragem acústica
escutei a perfeição da sua lira,
conseqüente de mera pantomima,
teu riso, prova de Deus, real, única.*

*Num pedaço de madeira contido
hoje carrego teu nome comigo,
mesmo não precisando, pois consigo,
em pensamentos sempre estar contigo*

*Não quero te conquistar numa frase,
quero poder te mostrar o que é amar,
pela vida inteira e não só essa fase.*

*Não sei se fará o jocoso destino
neste poema pousar os teus olhos.
Até lá, não será meu amigo o sono.*

Ago/03

Cinza do asfalto

*Se digo: “Abaixo a fome!”,
estou por cima.
Se digo: “Estou com fome!”,
olho de baixo para cima.
Se tenho fome embaixo,
quero ficar por cima.
Se tenho fome em cima,
leio tudo que está embaixo.
Fico com fome se digo:
“Embaixo! Em cima!”.
Para quem tem fome
não há nada embaixo,
não há nada em cima,
não há nada.*

Ago/03

Face oculta

*Acordei e parecia noite,
mas eram as nuvens
que se precipitavam escuras,
como se antecedessem nosso encontro.
O dia passou e te encontrei,
agora sim, sob o luar.
Mas dessa vez te ver
não foi tão bom, o meu querer.
Nossas bocas não se encontravam.
Nossas vozes não tinham ordem.
Nossos corações não eram um.
Emudeço se seu olhar não é só para mim.
Entristeço se não penso só em você.
Minha felicidade é parte,
conseqüência de não ser apenas meu,
o que também é teu.
Face oculta do amor.
Lágrimas de paixão.
Palavras soltas machucam,
às vezes mais que só perdão.
Esse dia quero esquecer,
você ainda é a única que,
mesmo cansado de esperar,
me faz sorrir ao te encontrar.*

Ago/03

Amor de vida

*A vida mais uma vez
se fez presente,
e da amizade
o amor surgiu.*

*A vida me deu
mais um presente.
Na amizade
o amor uniu.*

*A vida não é
jamais reticente.
Mas a amizade,
no amor, é sutil.*

*A vida nunca
é ausente.
Nem a amizade,
nem o amor, é pueril.*

Ago/03

Samba de viagem

*Junto o ré, sol e mi.
Esse samba é pra ti.
Foi o que eu consegui
por te amar em Paraty.
Ter conhecido quem dera
a mais tempo essa beleza.
Linda e meiga é sua maneira.
Pudera, menina tão faceira
que faz jeitinho de moleca
e peca qualquer um, quem vier.
Conhecer essa mulher
é escolher viver de saudade.
Esplendor da primavera.
Ela era tão bela,
a dançar com seu molejo.
Nem diminuto nem arpegio,
soltava logo um gracejo
quando sua beleza mostrava.
Nunca falei baixinho ao ouvido
por isso nunca soube meu desejo.
Minha vontade de te conhecer,
de jantar e juntar as mãos.
Essas coisas bobas de um coração
que só diz meu amor e meu bem.
Eleita a rainha da viagem
nenhum amigo suspeitara,
já que a aposta ninguém ganhara,
que eu me apaixonei
e nem um beijo eu ganhei.*

Ago/03

A minha fonte

*Consola-me, a cada erro,
saber que a contemplação
da tua face me faz sorrir
e sempre que a vejo
um novo adjetivo invento.*

*O meu recanto de paz,
a minha fonte de luz,
fique aqui pra que eu esqueça
todos os males da vida.*

*Tê ter em meus pensamentos
não é simplesmente pensar.
É sonhar com algo lindo.
Afogar meu coração
em calma e alegria.*

*Oh! Esses olhos, tão lindos
e perfeitos, que parecem
esculpidos num corpo e alma,
ainda mais bem tecidos.*

Out/03

E você

*Ironia do destino,
hoje acabou a luz,
passamos o dia discutindo.
Sem medir, falamos os pensamentos,
gritamos futuros arrependimentos.
O pranto se tornou a face
e o choro a resposta:
“- Me deixa sozinha! “,
era o que você repetia.
E foi a única frase
que eu concordei: “- Até, então.”.*

*Não quero ver o que estou olhando.
E quero esquecer o que estou pensando.
Decidi escrever algumas linhas
e isso foi mais difícil que eu esperava.
Nem a chama que a vela tremeluzia.
Nem o som que a janela repetia.
Meus pensamentos era você que tinha.*

*O sol, tímido, na janela aparece.
A madrugada passou, amanhece.
Eu continuo acordado, escrevo.
Lágrimas caem como gotas de orvalho.
Folhas em branco ficam escritas.
Quero seguir em frente,
superar os obstáculos da vida,
criar a força, a fé, a vontade.
Na verdade preciso de você ainda.*

Out/03

Às vezes

*Às vezes acordo no meio da noite,
te vejo, e não quero mais nada.
É um sonho estar acordado.
Toco teus cabelos e tua pele,
lembro do primeiro dia que vi minha amada.
Entre suas amigas
eu não tive olhos,
pra além de só você.
A primeira que eu quis fazer feliz
e também quis fazer mulher.
Mas não apenas me divertir
e guardar num caderno de telefone.
Amar, verbo que nunca tinha conjugado,
conjuguei junto com casar.
Toda a beleza que eu vejo em você
só uma parte o espelho consegue imitar.
Se eu tiver que escolher
o que me faz bem,
não há o que pensar,
estar com meu amor
é meu bem-estar.
Com esse meu jeito
quieto e engraçado
torço para ler meus pensamentos,
e se através das palavras
tento conquistá-la
num sorriso me responde calada.
Me mostra que já sou uma parte tua
e minha face tenta imitar a sua.
Minha felicidade é ganhar um beijo seu,
ver tevê no sofá com você*

*ou ter a benção
de escutar o teu riso,
por ter esquecido
de passar algo no pão,
que eu levei pro seu café na cama.
Me deixa nas nuvens escolher
a tinta do nosso quarto.
Me emociona
poder dizer nosso quarto.
Me deixa feliz estar
aqui na cama com você.
Tê afago. Tê abraço.
Um beijo. Boa noite,
meu amor.*

Out/03

Pausa antes do fim

*“Hoje eu paro
e lembro a vida.
Releio meus atos,
vejo a avenida.”*

*Hoje eu parei de escrever.
Hoje eu olho as pessoas,
vejo que o mundo existe
e sempre existiu.
Mesmo eu não o vendo.
As coisas voltam a ter brilho pálido.
O cinza das ruas mistura-se às pessoas.
Volta a existir dor
e rostos tristes,
nem tudo é belo.*

(Eu olho as pessoas e vejo que elas também me olham.)

*As palavras ficaram vazias.
Falava sobre sentimentos,
mas não com eles.*

(Amor era apenas um palíndromo de quatro letras!)

*Não havia sabor nas palavras,
nem som, nem ritmo, nem cor.
Eram palavras. E só.*

*Sei que voltarei a escrever.
Mesmo não vendo como,
mesmo não acreditando,*

*mesmo não querendo,
sei que de súbito
o amor vai me tomar
coração, alma e razão.
Então não terei nada.
E o nada me fará cheio. Completo.*

(No entanto vazio.)

*Não quero isso.
Quero alegria e esquecimento.
Nada eterno. Nada de planos.*

(Quero curvas, sem vozes.)

*Mas como esperar que o amor,
um sentimento que é luz,
apague no fundo do lugar
onde justamente anunciou
noites em claro
e dias escuros.*

(Acontecimentos causados pela sua ausência.)

*Sei que ainda sou sentimentos.
Ainda choro com música.
Procuro sorrir se estou a lembrar.
Sei que terei outro amor
e de novo o coração a palpitar.
Mas também sei que sonho
quando quero me convencer
que nunca mais pensarei em você.*

Out/03

Vida tua

(ou: Às vezes é melhor conter um impulso para se satisfazer mais tarde)

*Atravesso as horas.
Madrugadas e tardes,
que antes eram metade do caminho,
agora são curtos momentos
onde meu coração fala por mim,
e surpreendo a mim mesmo
com palavras e sentimentos.
Percebi que por muito tempo
esqueci coisas importantes, como
não começar pelo meio.
Simples troca de olhares
que permeiam a noite,
sorrisos contidos,
desejos indiretos
e beijos de despedida
(onde ambos os lábios se procuram).
Lembrei que a sutileza é linda,
beleza nascida da dúvida,
hesitação que invade a mente
remetendo-nos a memórias ancestrais,
cercar a presa, instintos,
querer toques, cheiros,
esquecer pensamentos,
corpos, atos,
e ainda assim apenas cercar.
E essa disputa eterna,
entre ancestrais-desejos
e sociedade-polidez,
é que cria essa aura de hesitação.*

*Ir com calma ainda é ir,
sem pressa, nervosismo,
nem emoções avassaladoras
que fazem juras de amor aparentar
verdadeiros ataques de loucura.
Nada é eterno, nem tão efêmero,
que não mereça um segundo
para fazer com que as palavras
proferidas pelo coração
tornem-se mãos,
que percorram seu corpo
e toquem sua alma.*

Out/03

Escreva

*Não penso no título.
Lembro da vida.
Deixo o tema tomar meu corpo
e começo a ver as palavras.
Divido ideias e intimidades
com esse papel.
Amigo silencioso
que não só me escuta,
mas repete cada palavra.
Como se concordasse.
E para tal feito
devo ficar de peito aberto,
não ter vergonha,
parecer ridículo,
por falar amor,
por falar cupido.
Ao fim leio
estas palavras virgens,
vejo que regras
de métrica ou rima
não se aplicam a impulsos.
Retomo o controle,
crio pilares e formas,
se é isso que quero.
Torço para ter um título.
Me despeço do branco maculado
sabendo que o procurarei,
novamente,
em pouco tempo.*

Out/03

Clausura

*Faltam-me palavras
para descrever o horror.
Repúdio, amargura, vergonha.
Nem todas as blasfêmias
podem sanar a dor
de me ver fraco.
Fraqueza da covardia
de um covarde sonhador,
que acha que pode criar.
Que pode, maldizendo,
encantar o mundo
dizendo cores nos sabores
e mantendo o que existe.
Pobre garoto que se acha homem,
mas ainda hoje gagueja
numa situação sem precedente
e foge, correndo.
Garoto que sabe o pensar
de cada estranho,
que sabe que falar de amor
não é pestanejar
e sim ter confiança,
mas ainda assim se mostra inseguro.*

Jun/04

N. 45

*Às favas,
não escreverei novamente
não serei fugás,
não serei somente,
não sou fingidor.
Não quero abrigo no peito.
E muito menos abrir meu peito.
Alívio assim um fardo
que preenche meu rosto.
Exceção. Em oposto ao pardo.
Só vejo em mim desgosto.
Quero sentar nos bares
e fazer de mim os copos.
Nessa nossa vida insana
que não revela,
apenas engana.
Não!
Afasta de mim esses versos
pois minha última qualidade
são as palavras.
Minto.
Salta à frente da emoção.
Apanha um punhal frio
E me acerta o peito,
Verás que sou vazio.
Não!
Afasta de mim.
Não terás minha outra palavra.*

*Este poema não nasceu
com o intuito de ser sujo,*

*mas turvou-se no caminho.
Falarei de novo sujo.
Não importa mais.
Vazio.
Este é o último verso.
Este é o último ponto.*

Jun/04

Pode

*Pode invadir minha vida.
Disfarçando toda maldade.
Me afastar de qualquer ferida.
Fazer de mim saudade.
Me orgulho de ter conhecido
você e suas mãos de fada,
que me conduzem ao paraíso.
Cante alguma música
e nenhuma nota me faz soar
além de sua voz.*

Linda.

*Pele macia, menina arredia,
que, se faz conquista,
com um olhar me arrepia.
Se tenta felicidade esconder,
logo esse sorriso denuncia
e esse rosto triste se torna alegria,
e me mata de prazer.*

*Prazer,
prazer é te beijar, te ter, te ouvir,
não sentir dor,
por só sentir dor ao te ver partir.*

Jun/04

Por que?

Por que você nem olha mais pra mim?

Por que sempre te vejo triste assim?

Por quê?

Por quê?

*Se meu destino era certo,
e se tornou futuro incerto,
foi porque de você fiquei perto
tão perto.*

Por quê?

Por que, se não posso te tocar?

Em teus braços descansar

minha razão para querer

você.

*Quanto mais ficar afastado
mais a dor terei ao meu lado
não importam seus motivos
eu só quero é te ter.*

Jun/04

À italianinha

*Só tenho o título.
Se penso em algum verso
me torno ridículo.
Você me tirou rimas
e preencheu com saudade.
O telefone se tornou um quadro,
que estampa ao rosto
alegria ou frustração.
Ao passo que livre estou
de qualquer tristeza.
Vantagem do amor.*

Jun/04

Celeridade

*Espumando ódio,
fúria da incapacidade voraz.
Tomado eu fui,
no entanto é matéria
e por isso indiferente.
Igual a qualquer outra.
O motivo de gritar é outro.
Fico irado pela velocidade
dos tempos que passam.
Não há prazer para sentir,
nem desgosto para chorar.*

Jun/04

Silêncio

*E olhando para o vidro fosco
penso, sorrio e escrevo: obrigado.*

Somente.

*Pois esse agradecimento espera apenas
substituir a ausência das palavras
não proferidas pelos nossos dias.*

Jun/04

Desespero

Escrevo até acabar o papel.

E escreveria mais.

Vinte vezes mais.

Mil vezes mais!

Se isso fosse

trazer a mim você.

Trazer minha felicidade.

Jun/04

Caminhos

*Felicidade é uma palavra.
O sentimento é uma conquista
que, se pelo acaso se torna derrota,
deixa o gosto amargo tão forte
quanto seria a alegria resultante.*

Jun/04

Espera

*Cada rosto omite um traço
de tua perfeição.
Se ao longe encontro semelhança
e quando perto isso é falso,
já não mais sorrio,
nem meu coração dispara,
ou tremor algum me toma as mãos.
Se não te vejo,
a vida se torna sem brilho.
Mas então, de súbito, você me toma.
Tal qual ferro não me faço o centro
de seus pensamentos
me deleitando ao ver
você procurar um rumo,
e fico leve se me tem
como seu caminho escolhido.
E quando vejo o meu reflexo
em teus lindos olhos
a alegria toma conta
de meu corpo e alma.*

Jun/04

Solidão

*O vazio cresce em mim.
Só me conforto na solidão.
Pessoas estão a minha volta.
Estou sozinho na multidão.*

Paixão! Derrete o gelo que me cerca.

Jun/04

Tua

*Rouba meus olhos pros seus,
molha teus lábios inteiros,
seca esse fino pano,
faz de mim seu almoço e café.*

*Sussurre a mim travessuras,
encosta minha pele na tua,
toma minha boca na sua,
faz de mim o que você quiser.*

*Você ofegante se assanha,
estou numa loucura tamanha,
usa teu rosto e me arranha,
faz de mim sua mulher.*

Jun/04

Soneto de Vanguarda

*Não estou velho, apenas sou centenário.
Vivi para ver duas tristes guerras,
também à presidência um operário
e ainda vejo disputas por terras.*

*O velho manto se projeta em mim.
Meu corpo já não se apetece mais.
Continuo sorrindo mesmo assim.
Só poder andar já me satisfaz.*

*Faço graça nas cores dos remédios.
Se descanso procuro as sombras frescas,
mesmo que não de árvores e sim prédios.*

*Em parte está feita a nossa parcela.
Criemos na inocência de outras épocas.
Não importa se do asfalto ou da favela.*

Jun/04

Fé

*Um sentimento de egoísmo
me toma o peito.*

*Choro por ter desperdiçado
a chance de poder ter sido
o único agraciado
com a sua presença.*

*Acredito que o acaso não existe,
que sou perseguido
por algum todo-poderoso
que deseja ver minha ruína.*

*Não penso palavras ou imagens,
sou cético,
sou frio, choro por dentro.*

*Choro contido
pela clausura dos tempos atuais.*

Máscara, fingimento, dor.

*Fico sobre as águas,
mas, infelizmente,
tenho os pés molhados.*

Jun/04

O choro e o gosto

*Foi-se o tempo dos boêmios.
A noite, que era estrelas,
agora é pintada por luzes
de janelas frias e sem rimas,
de prédios igualmente tristes.
As ruas estreitas, de meias sombras,
antes o lar dos prazeres,
agora ocultam o medo
de se afastar do caminho
de, enfim, perecer.
Agora o cheiro e gosto do vinho
não precede fortes cafés,
com discussões sobre nacionalidade
do verdadeiro ouro negro.
Antecedem sim o cheiro de queima,
som de luzes das casas de cura,
choro e lágrima do que se perdeu.
Agora não há boemia,
nem vida sofrida,
pelo menos não de amor.
Não há utopia,
nem anarquia,
só corações em torpor.*

Jun/04

Soneto de agradecimento

*Vendo aquele quadrado de papel
não vi o sobrenome desse Ferreira,
que não escapa de nenhuma babel.
Como destino, mesmo que não queira.*

*Jovens que reúnem-se aos borbotões,
para ver aquele magro de peso
que consegue afastar de si grilhões
e assim, em palavras, alçar vôo íleso.*

*À providência eu fico a agradecer,
sempre lembrando os que estão nesse plano
e fizeram milagre acontecer.*

*Alegria selada na memória,
sem dúvida o acontecimento do ano,
que repetirei em toda minha história.*

Jul/04

A emoção minha

*A emoção confunde,
tua rara presença
me some razão
tornando você minha atenção.
Mesmo aparente me jurado a outro
você apenas expõe
como sou frágil
perante um novo amor.*

*Minha, se a beleza única
que preenche com saudade
meu coração, alegria incessante,
que não faz olhar rumo,
toma lindamente a verdade bastasse,
ainda inerte,
você sorriso seria,
meu amor.*

*A minha emoção se confunde
a tua beleza rara,
única presença que me preenche,
some com razão, saudade,
tornando meu, você,
coração, minha alegria, atenção incessante.
Mesmo que aparente não me faz jurado olhar,
a outro rumo você toma,
apenas lindamente expõe a verdade.
Como bastasse,
sou ainda frágil, inerte.
Perante você,
um sorriso novo seria,
amor,
meu amor.*

Jul/04

Brisa

*Brisa suave do campo.
Verde escondido na cidade.
Pessoas em segundo plano.
Sombra, sorriso, saudade.*

*Carta parou de ser papel.
Nasce criança até de vontade.
A rua agora está no céu.
Criança, adulto, idade.*

*Quero acordar desse tédio.
Sentir alguma novidade.
O sol não nasce atrás de um prédio.
Cinza, cimento, cidade.*

Out/04

Soneto do eterno retorno

*Como há muito tempo não fazia, poetizo.
Faço os meus pensamentos simples versos.
Modifico o tempo e o espaço dos verbos.
Sinto saudade ao lembrar do teu riso.*

*Do que era incerto me fez retornar.
Das noites só, mesmo que acompanhado,
me trouxe o rubor do erro caminhado.
Me fez ser verdadeiro comum olhar.*

*Ensinando p'ra mim que intensidade
não tem que rimar com efemeridade.
Mas sempre é par de um lindo sentimento.*

*Beleza e qualidades sem medidas.
Quero a verdade para as nossas vidas.
Tê fazer feliz é o meu juramento.*

Nov/05

Acordei

*Acordei a noite com sua saída.
Mas, ao pensar, eu me tranqüilizei.
Era somente mais uma corrida
à necessidade que acostumei.
Tive a lembrança, quase que do nada,
de quando no cinema te esperei.
(Agora a cozinha foi iluminada!)
Uma imagem minha mente repete.
A primeira vez que ouvi minha amada.
É o conjunto em suma que me acomete.
Mesmo sendo como uma tela a óleo,
toda a perfeição que o espelho reflete
é apenas parte da beleza que olho.
(Finalmente uma última luz foi acesa.)
Nunca te desejei como um espólio.
Muito menos como em caça uma presa.
Ao contrário, te quero sem grilhões.
Não como a superfície de represa,
sim como rio, sem preocupações.
(Tal como a água que escoo no vazio.)
Quero alegria aos nossos corações
e um abraço tão forte quão macio.
Se aguentar um bobo que sempre a amou,
uma vida juntos eu profecio.
(Ao voltar toda luz você tomou.)
Finjo que estou dormindo c'um bocejo,
para não crer que ao deitar me acordou.
Não vê-la preocupada é meu desejo.
(Fico feliz ao sentir teu calor.)
Abro um olho apenas e meu anjo eu vejo.
Sorrio no escuro, boa noite, meu amor.*

Jun/06

A sabedoria da chuva

*A chuva é que está certa.
Cai de mansinho
e mostra o caminho,
da nova descoberta.*

*A chuva é que está certa.
Revela a fraqueza
e esconde a tristeza,
do amor que desperta.*

*A chuva é que está certa.
Cai cada gota inerte
tal qual em lágrima verte,
esse peito que se aperta.*

Jul/06

Meu peixinho

*Meu peixinho não é de aquário.
Ele tem o seu cantinho,
que sempre falta um armário.
Como é lindo o meu peixinho.*

*Meu peixinho usa seus dentes,
mas também me dá beijinhos.
Não quero outros presentes.
Como é lindo o meu peixinho.*

*Meu peixinho não é de rio,
mas gosta muito de um banhinho,
desde que não seja frio.
Como é lindo o meu peixinho.*

*Meu peixinho tem humor,
menos quando com soninho.
Porque ai, só o Senhor!
Como é lindo o meu peixinho.*

*Meu peixinho não é do mar.
Eu já vi tomar caldinho.
Nada só pra se salvar.
Como é lindo o meu peixinho.*

*Meu peixinho vale o empenho.
Amo ter o seu carinho.
Coisa mais fofa que eu tenho.
Como é lindo o meu peixinho.*

Ago/07

Soneto Veríssimo

*Me tem tão fácil esse olhar profundo,
escrito linda, sofrida, faceira.
Que num instante se torna meu mundo.
Fazendo com que nada mais eu queira.*

*Essa vontade é meu maior intento.
Transcende qualquer padrão de mensura.
Não conhece limite de tempo,
nem se prende a uma simples lésura.*

*Posso até te perder em um pensar,
mas desejo te ter no estar.
Porque meu ser é te amar.*

*Assim, quero que guarde para ti:
“Se de paixão eu quase lhe matei,
é porque sem você nunca vivi.”*

Jul/10

O que é meu é teu

*Me alimento de emoção.
Do riso, do choro, do pranto.
Não escolho uma só cor.
Quero pão, quero dor, quero circo.
Quem dera ter de novo,
o que me deu felicidade.
Mas nos braços de outro
você fez a sua morada.
Do teu cheiro sinto saudade.
Perdoe falar tudo desse jeito.
Anda devagar ao sair,
não quero morrer sem te ver,
Não ria de mim se eu cair.
Nunca mais vou sonhar sem sofrer.*

Fev/12

Perfeito Sonho

*Primeiro, perdido. Pensamento perdido. Passada... passada... passada...
pegada... pegada... pegada... . Pisante protesta. Paro. Principio
pensamento para próximas passadas, porém paro. Parado permaneço.
Posteriormente procuro passagem. prontamente pergunto por
procedimento para penetrar. Pegando processo, pago passagem, pego para
pavuna. Pavuna?! Perdão... pára... pára... . Permuto. Partida. Passa...
pára... passa... pára... . Proeminente passeio!
Porfundo paro. Parada precisa. Passo por porta. Precisa pouca paciência.
Pontualidade precisa! Parto para procedimento padrão. Precipitamos
passadas.*

- Próxima parada?

- Partamos para praça povoada por pinga, pode?

- Pode.

*Prossequimos passeio. Passada... passada... passada... prosa... prosa...
prosa. Paramos. Perguntamos por procedimento para pagamento.
Proibido pagamento postergado. "- Pensemos procedimento paralelo...".
(Pronto, pensou.) "- Perfeito! Partamos!". Prossegue poucos passos, porém
plácida prosa. Paramos porventura. Piadas, provas, perguntas. Perfeito
prólogo. Provocando, propomos partidas.*

- Perderá!

- Pare... .

- Perderá, renuncio!

*- Pare... permito primeira propriedade. Porém posteriormente porei peças
pelo planeta plenamente!*

*Prossegue piada, prosa, patetadas, programas propalados por Petrópolis.
Passam pessoas. Pessoas passam. Pessoas ficam. Pessoas propõem
passeio. Pagamos para partir para praça. Passeamos. Protegidos por
patrulhas policiais, passamos por pessoas. Preenchemos poucos passos.
Paramos. Pedimos, propomos, partimos para prosa. Passado período,
porém, pedaço pontudo pula. Pronuncia-se: "Porrada!". Perigo?
Patavinas. Pessoas paradas permanecem. "Pequeno peidou para*

Paraíba!", proclamam. Pronto. Perfaz-se paz perene. Permanece praça pacífica. Passa período. Parece prosa permanecer plena. Porém... preâmbulo... pontua:

- *Preciso partir...*

- *Precisa? Podemos prever procedimento paralelo. Pousar por perto.*

- *Possibilidade perfeita. Porém prometi procedimento prioritário...*

- *Paciência.*

- *Podendo, permaneceria...*

- ...

Poucas palavras precisam para produzir pensamentos paralelos...

- *Pronto! Partirei! Paz!*

Passada profunda. Passos... passos... passos... pegadas... pegadas... pegadas...

Silêncio.

Out/12

Sonnet of loneliness

*I don't remember the last night I slept
or I've led someone through a night.
The only company I kept
was the loneliness of my own fight.*

*There is no more seek for approval,
easy smiles or any kind of brightness.
I tried many tests and just found reproval.
The only thing never left was this darkness.*

*I lost my wings and in a maze I was caught.
Entrapped in places that have their own mean.
I don't care if I can't find any way out.*

*When all voices lose their proper smell,
the flame is silenced by hands can't be seen.
What rest is nothing but my dark, small cell.*

Ago/14

O Ar e a fera

*E do seu lindo olhar
em pedra que estivera,
eu vi um grande mar,
e também uma quimera.*

*E assim vi passar
tudo aquilo que era,
a beleza do amar,
que por vezes me dera.*

*E me pus a pensar,
que se acaso pudera
de você cuidar,
a faria sincera.*

Nov/14

Meia lua

Meia noite.
Meio abestado.
Meio surpresa.
Meio molhado.

Meia voando,
meio suado.
Meio arredia,
meio abusado.

Meio dia?!
Meio atrasado.
Meia saída.
Meio arrumado.

Meio distante,
meio cansado.
Meia labuta,
meio avoado.

Meia lua...
Meio afobado.
Meio escondido.
Meio assustado.

Meia rotina,
meio enrolado.
Meio profundo,
meio apressado.

Meio ano!?
Meio esperado.
Meia saudade.
Meio acabado.

Meio seguido,
meio passado.
Meia lembrança,
meio curado.

Nov/14

E de novo, e de novo, e de novo, e de novo...

*Até que o fardo de estar vivo seja pesado demais,
até que o espelho reflita diferente demais,
até que café esteja amargo demais,
até que o ar penetre seco demais,
até que os olhos cansem demais,
até que pensar doa demais,
até que tudo seja demais,
até que o nada seja a paz.*

Mar/15

Soneto à condução

*Ah! Essa tormenta que me encerra.
Imitando o mar que se enfurece.
Pudera eu estar em firme terra.
Acalmaria então em fina prece.*

*Vou tomar o vento como pauta
e fazer de mim errante.
Não há maior doença para um nauta
que perder um amor a cada instante.*

*Tentando me afastar de cada rocha,
confundi calma e tempestade.
Perdendo mapa e luz de minha tocha.*

*Quando for caminhar em prancha última,
espero ter completado a metade
do tesouro guardado em coisa íntima.*

Mar/15

Natureza morta

*Já fiz muita
natureza morta,
pisando em flores
de estradas tortas.
Não me acho, sempre,
não por fechar os olhos,
mas por querer o ventre.
O vento corre,
sereno, ao largo.
E eu finjo que morro
na ladeira da roda.*

Abr/15

Só

*Hoje sou os abraços que dei,
os sorrisos que abri,
as saudades que matei,
nesses dias que vivi.*

*Espero somente
que entenda amor,
que se não me entrego
é porque cansei de chorar.*

*Tanto e tanto
que só sobrou sorrir
e deitar em paz
neste jardim que plantei.*

Jul/15

Paz do silêncio

*E antes que o ciúme
tome da alegria o lugar,
saiba que ela já tem um amor.
Não há o que se preocupar.*

*Vamos seguir sem sofrer
a nossa história em paz.
Não brinque de mal me querer.
Você muito bem me faz.*

*Meus olhos são só pra você.
Nossa vida é um conto de fada.
Escute o seu coração.
Pra mim é você e mais nada.*

Jul/15

Soneto a viver

*Faz do acaso oportunidade
e saiba que não há isto de sorte,
porque nem o passado é consorte
e nem o futuro é novidade.*

*Toma então a vida por inteiro
e não temas nem a singela morte,
porque todo rasgo é mais um corte
e tudo que está é passageiro.*

*Ama a tudo, mas nada a mais,
e com coisa alguma se importe.
Porque não há falta e nem demais.*

*Siga em frente, a todo custo
e com respeito sempre se comporte.
Porque não há certeza e nem susto.*

Dez/15

Todo nada é tudo

*Todo começo é término,
todo acaso é escolhido,
todo início é final.
Todo altruísmo é dízimo,
toda revelação é escondida,
toda ilusão é real.
Todo avivamento é póstumo,
todo amor é enraivecido,
toda loucura é normal.
Toda infinidade é mínima,
toda vontade é escondida,
toda consequência é causal.
Toda felicidade é lástima,
todo desprezo é querido,
toda razão é animal.
Todo compromisso é íntimo,
todo silêncio é proferido,
todo valor é pessoal.
Todo sorriso é lágrima,
toda dúvida é decidida,
todo atraso é pontual.
Toda eternidade é ínfima,
toda escolha é sortida,
todo fim é inicial.*

Jan/16